

sábado 24

NOVEMBRO DE 1973

ANO I

N.º 32

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

EXPRESSÃO SIGNIFICATIVA DA SIMPATIA

complexo humano encerra, um há — a simpatia — que de uma forma por vezes estranha, inadmissível e injustificada, ganha expressão dentro de nós e deixa até rastos indefectiveis, duradoiros mesmos, para toda a existência.

Não sei se de facto, com alguma razão, lamentava-se um moço, contrafeito e enervado, es. que um outro colega havia conseguido determinada melhoria ias de situação, que por méritos próprios ele mais merecia, mas ara de que se vira privado, simpleslhe mente por uma questão de pura ios simpatia...

E, eu, sabendo quanto haverá de razoável no caso, fico-me a um pensar no «quê de indefinido» que encerra «isso» de simpatia...

Com efeito, se circunstâncias e factos há que podemos considerar na raiz duma determinada simpatia, como consequência directa de gratidão, um gesto de delicadeza, uma comunhão de ideias, ou o que para nós representa um definido atractivo físico, especial prazer de um conversar agradável ou opion sim, outros casos há que, «é possível nascerem simpatias», sem razão aparente, sentido lógico, mesmo contrariando o que afinal julgamos esteja certo; e simples, naturalmente, exerce oe sobre o nosso espírito um ine-Vitável poder mágico que faz brotar por alguém essa coisa éric estranha a que chamamos sim-

Quantas vezes, por simpatia, franca e desinteressadamente se bl concede um favor, a cunha ganha significado, se sorri no meio duma tempestade de mau humor, se sacode a nostalgia que

TOMOU POSSE po o novo vice-presidente na da Câmara de Elvas

O novo Vice-Presidente da Câmavin ra Municipal de Elvas, Dr. João con Manuel Valente Pereira Carpinteiro, yo nomeado por portaria do titular da fől Pasta do Interior, publicada no «Diáento rio do Governo» II série, de 23 de se Outubro findo, tomou ontem posse do seu cargo, no edifício do Governs ho Civil de Portalegre, tendo sido empossante o chefe do distrito, Dr. Mário Costa Pinto Marchante.

De entre os sentimentos im- nos atormenta, se dá uma opiperscrutáveis que o misterioso nião mais favorável, se disfarça o sentido crítico — se desculpa o erro, a fraqueza, a falta...

Se a simpatia é, efectivamente algo que nasce espontâneamente, em cada um de nós, por vezes até de forma mais imprevista, mas que representa qualquer coisa de significativo no

MIRA FERREIRA

mundo misterioso das nossas almas, no cenário deste mundo imperfeito — procuremos, pelo menos, na devida realidade das coisas, que não sirva de razão e imperativo ao que, em consciência, sabemos que não está bem nem é justo.

Passando na vida

Passando, Vou na vida; Sofrendo, Amando. Rindo, .adiando... Vencendo; Levo a cruz ao calvário, Caminhos árduos percorrendo, Cheios de abismos; Na estrada da vida Vou calcorreando. Qual o destino? Qual a vitória? Qual a derrota? A resposta é simples E concisa: Caminho na vida: Ora caio, Ora me levanto. Rumo ao desconhecido, Mas certo. Vou ao encontro.

Palheta Mendes

TURISMO

Nunca será demasiado falar sobre Turismo.

Na quase totalidade, entendemos o termo como se de visita ao estrangeiro se tratasse.

Na realidade assim é.

Afinal que se entende por turis-

Puramente, a deslocação de qualquer de nós de um determinado local para outro, com fins de repouso, bem estar, convívio, reconhecimento do lugar, estudo.

Assim nasce o turismo regional, nacional, internacional.

Quaisquer destas modalidades apresentam reflexos socio-económicos de valor.

Vejamos qual a origem da palavra turismo. O francês diz: «Faire un tour». Como alguns de nós sabemos, significa dar um passeio dar uma volta. Esse mesmo passeio pode ser curto ou prolongado.

Vejamos um calipolense, morador em Vila Viçosa, que decide pas-... ao encontro do meu destino sar com a família, umas horas no nosso lindo recanto denominado «Pa-

> Quantos momentos aí, nesse verdadeiro paraiso, passei.

Acrescento, na companhia do meu bom amigo Palma.

Que benefícios teria o turismo calipolense se fosse incrementado pelo sr. Presidente da Câmara, sr. Cunhal d'Almeida, meu franco amigo? Somente com homens sãos e trabalhadores esforçados podemos contar. E nós também somos traba-

Façamos um balanço sobre a exploração desse conjunto romântico, verdejante.

A centralização turística cria ambientes menos sãos.

A descentralização, enquadra-se numa panorâmica saudável dado os recursos naturais. Aguardemos.

Os mesmos indivíduos, decidem afastar-se mais. Horas passadas, encontram-se em Sintra.

Os elementos em causa seguem para Lisboa, Embarcam no 1.º avião

Conclusões sobre estes movimen-

Para se deslocarem necessitariam meio de transporte. Ou consomem o combustível comprado em Vila Viçosa, ou pagariam ao motorista de táxi. Terceira hipótese: iriam a pé (não acredito).

Os sapatos foram comprados em Vila Viçosa.

Todo esse dinheiro ficaria em Vila Viçosa. Iria beneficiar os nossos trabalhadores. Ficaria na nossa terra, não em Sintra, tão pouco em Paris.

A nivel internacional o turista sente-se saturado com aglomerados. Opta sempre pela natureza viva. A morta já todos conhecem. Refiro-me a estâncias famosas como Côte

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - 9.º Jornada

Lisboa, Nov. 1970

Calipolense, 1 - Sp. Pombal, 0

Preciosa e valiosa vitória obteve o Calipolense, no pretérito domingo. Preciosa, porque todos os calipolenses estavam desejosos e saudosos de uma vitória, todos ainda recordados da maneira como essa vitória se tinha negado no jogo do dia 1, frente aos Nazarenos. Valorosa, porque não está ao alcance de qualquer vencer a arrumada e bem apetrechada equipa de Pombal.

grato para os calipolenses, pois que, como conhecedores do processo de jogar dos adversários, tiveram de deitar mão de um sistema pouco vistoso, mas sem dúvida que prático, que consistiu, primeiro que tudo, em evitar a penetração dos avançados pombalenses na ,sua grande área tendo, também, sempre a máxima atenção para os cruzamentos longos dos visitantes. Assim se passou toda a primeira parte e, embora durante o intervalo se tivessem ouvido desabafos de descontentamento por parte dos adeptos locais, a quem a exibição da sua equipa não agradara, o que é facto é que os de Pombal não tinham conseguido marcar, o que a ter acontecido poderia ter-se tornado irremediável.

No segundo tempo, feitas as neces- gar mais ao seu geito e uma melhor aproveitamento de certas unidades, equipa e do jogo, o «Onze» de Vila Viçosa apareceu mais elástico e passou, então, a criar perigo para as | Foi uma bela vitória, repetimos, continuavam a não atinar com o de Pombal constitui a melhor equipa defesa local. E, agora, com a agravante de ter diminuido a sua produque subira.

Para tal modificação no cariz do encontro, bastante contribuiu a já falada colocação de Quinito em lu-

sárias rectificações para melhor disposição de Manuel José, como jogador de equipa, principalmente paprincipalmente Quinito demasiada- ra o final do encontro em que duas mente desterrado da sua verdadei- ou três jogadas suas, em colaborara posição e como que divorciado da | ção com Quinito, poderiam belamente ter proporcionado mais um ou dois golos.

redes dos visitantes que, por sua vez, pois, pelo menos para nós, o grupo Procure melhorar, em cada instante, O encontro tornou-se bastante in- processo de vencer a oposição da das que, até ao momento, nos visi-

> O Calipolense alinhou: Artur; Ração em contraste com a dos locais, fael, Calisto, José Luís e Serrador (cap); Nelo, Parraça e Luís; J. Canhoto, M. José e Quinito.

No início do segundo tempo, Bel-(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Cinco regras apenas!...

em cada quilómetro percorrido, o seu comportamento ao volante. Recordamos-lhe, por, isso, cinco regras que todo o condutor deve ter bem presentes:

- Respeitar sempre a prioridade de passagem dos outros.

- Só ultrapassar os outros veículos quando estiver seguro de que o poderá fazer com inteira segurança.

- Diminuir sempre a velocidade dentro das povoações.

- Ao mudar de direcção, efectuar esta manobra com toda a prudência.

- Permitir apenas que os passageiros do seu carro saiam unicamente pela porta do lado direito.

Cumpra integralmente estas cinco regras e melhorará o seu comportamento ao volante.

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Faleceu

D. Manuel de Bragança

LEIA NA PAG.

Fazem anos

Em 24 de Novembro: Joaquim da Conceição da Saúde Joaquim Manuel Tostcano Rocha

Em 25 de Novembro: Ana Cristina Monteiro Jaleco

Em 26 de Novembro: Dr.ª Maria Antónia Mota da Costa Maria Eugénia Martins Ventura Mário Edmundo Nunes Felizardo

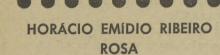
Em 27 de Novembro: Inácio do Nascimento Ventura

Em 28 de Novembro: Sílvia Maria Simões Carolino

Em 29 de Novembro: Francisco Augusto Ventura Fitas Maria Cândida Rebolho Silveira

Em 1 de Dezembro: Mário Tierno Bagulho

Em 2 de Dezembro: José Artur da Saúde Coelho



De passagem por esta Vila, veio à nossa redacção cumprimentar-nos este amigo desde longa data, ilustre escrivão de direito em Ourique. Agradecemos.

AND THE PROPERTY OF THE PROPER PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos do sr. Gregório Gomes, de Lisboa, a importância de 444\$50. Por todos eles, muito obrigado!

MAJOR MANUEL FRANCISCO CORDEIRO

Desde há dias que, com sua esposa, se encontra na sua casa de Vila Viçosa, a passar mais uma tempo-

Cumprimentamo-los e desejamos--lhes boa estadia.

HORÁRIO DA REDACÇÃO

DE «O CALIPOLENSE»

De 2.º a 6.º feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.. Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

BRITO LIMA

ADVOGADO

Rua de Burgos, 18 Telefone: 22631 ÉVORA

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º ÉVORA

Telefones:

Escrit.: 24151 Resid. 24746

Num jornal diário do passado dia 14, lemos o seguinte:

«VILA VICOSA. Dr. Couto Jardim. Passa hoje o 11.º aniversário da morte do médico e benemérito dr. João Augusto do Couto Jardim. A Santa Casa da Misericórdia de Vila Vicosa, manda celebrar pelas 20 horas na Igreja do Hospital em Vila Viçosa, missa de sufrágio da alma daquele irmão e de todos os irmãos e beneméritos falecidos. Decerto a igreja será pequena para comportar os calipolenses que sempre assistem à cerimónia, homenageando assim o inesquecível clínico, a quem todos tanto ficaram devendo».

«O Calipolense», cuja redacção, como neste jornal largamente se vem anunciando, está aberta de segunda--feira até sábado de todas as semanas, desde o seu início, há sete meses, tem tido o prazer, que deseja manter, de remeter regularmente, por oferta, para o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Vicosa, um exemplar de cada uma das suas edições semanais.



A FAMÍLIA de SERAFIM DOS SANTOS FERRÃO, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a sua doenca e manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.



A FAMÍLIA DE

JOANA DE JESUS PAIXÃO DIAS SILVA

Vem por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que nos acompanharam neste doloroso transe e bem assim as que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.



MARIA INES SANTOS CASTRO

FALECEU

António José Castro e filhos, participam o falecimento de sua esposa e madrinha, e agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar-nos e acompanhá-la à sua última mo-

prof. Manuel Inácio Pestana

Para eles, para a sua obra, qualquer que seja a distância no tem- que defenderam, pela coragem que nhas mais puras intenções de bem

Em particular, porém, desejo evocar os dois presidentes que imedia-

bem estar das populações deste con- seu exemplo e que deixaram ao seu em ideias e objectivos idênticos. Aí imediato sucessor.

Pela honestidade de princípios e nos identificamos. servir que permanentemente reveuniu e continua a unir-nos — eu lhes o progresso do concelho. agradeço de todo o coração.

tamente me precederam: o prof. Sil- tímulo salutar e indispensável para ideais e de esforços, pelos quais tova Mendes e o Engenheiro Oscar bem cumprir a missão que me es- dos se propõem servir todos. É na Malcat. Estão ainda bem patentes na pera. Será força para novos em- conjugação dessa labuta comum, em nossa lembrança e perdurará em ecos preendimentos e para a consecução que não se extinguem a real e inten- e conclusão de processos pendentes homem do campo com o homem da sa expressão de reconhecimento pú- alguns com normas já estabelecidas administração local, qualquer que seblico que lhes foi testemunhada na e com possíveis soluções à vista, pa- ja o seu grau de responsabilidade, homenagem grandiosa de Março recendo, deste modo, entender-se que se justificam razões de uma aupassado. Pois eu, neste momento, re- uma continuidade. Ela decerto se cordo esse dia memorável para, nes- manifestará, nada impedindo, porém, sa evocação, lhe endereçar nova que novas formas de solução venham quebra a ligação com as instâncias saudação amiga e particularmente a surgir, definidas com cariz e superiores e sem ofender as estrutugrata pelo muito que fizeram por cunho personalizados, porque, enfim, ras fundamentais da política gover-Portalegre, dando-se em sangue e todos somos diferentes, divergentes em sacrifícios, sem dúvida, mas muitas vezes na concepção e na conmais ainda para lhes agradecer a cretização de ideais e de programas,

DA VII. MAI. lição que souberam escrever com o mas, finalmente, todos convergindo então, felizmente nos reencontramos

Embora nos enraizemos no paspo e no espaço que neste momento demonstraram em decisões audacio- sado, não podemos nem devemos quedeles nos separa, eu devolvo as mi- sas, pela dedicação e espírito de bem dar-nos contemplativos na admiração, aliás justíssima, da obra reaservir, prosseguindo o caminho por laram; por estes belos títulos de ad- lizada. É preciso ultrapassar saudoeles aberto a um futuro promissor miráveis lições de administração, sismos e lançar-nos corajosamente que agora é o nosso agradável pre- pela amizade leal que sempre nos em novos rumos que determinarão

> Afunção de um magistrado muni-Retenho a sua obra como um es- cipal assenta na convergência de que se congrega o homem da rua e o tonomia da gerência municipal das autarquias locais, as quais, sem namental, gostariam de viver mais intensamente esse sentido de equilibrada independência para que o concelho - como lapidarmente o definiu o Senhor Ministro do Interior Gonçalves Rapazote com oportunidade — possa afirmar-se «na coesão dos seus interesse e dos seus anseios e na riqueza da sua personalidade».

«O Estado — acrescentou ainda Sua Excelência — com toda a sua força, respeita a intimidade dos povos. Permite que se organizem a seu gosto e ditem as suas leis particula-Mais um volume destinado a di- (Load on Top), que são duas das res, no quadro da administração local e mostrem o alto valor político do exercício natural das suas liber-

(Continua no número sequinte)

Aspectos marítimos da indústria petrolífera

o título «Aspectos Marítimos da In- poluição dos mares. dústria Petrolífera».

O primeiro capítulo deste novo volume é preenchido por um trabalho do Comandante Gervásio Leite, intitulado «Fundo Internacional de Indemnizações», que aborda o momentoso problema da poluição dos mares e da responsabilidade civil dos Governos, dos Industriais e dos Armadores perante as vítimas. Neste trabalho o Comandante Gervásio Leite refere ainda e em pormenor as diferentes Convenções estabelecidas e foca o que actualmente está definido e aceite entre as Nações.

Um dos volumes desta colecção, já publicado, «Direitos de Soberania sobre o Mar», da autoria do eng.º José Farinha da Conceição, aborda já alguns problemas de Direito Internacional suscitados pela actividade da Indústria Petrolífera no mar.

O segundo capítulo, da responsabilidade do Comandante Boaventura Pereira Gonçalves, Director de Ins-«O que é uma tonelada», procura analisar e classificar os diferentes significados de «tonelada», nomea-

inclui ainda este volume uma breve Agricultura de Santarém. nomenclatura do navio sempre do do meio marítimo.

produtos derivados do petróleo e nomia. uma referência pormenorizada ao

vulgar temas relacionados com a mais importantes acções dos arma-Indústria Petrolífera acaba de ser dores de navios-tanques e das emeditado pela Mobil Portuguesa, com presas petrolíferas no combate à

Falereu O. Manuel de Br

Ex.^{mo} Senhor Professor D. Manuel Associação da Agricultura Portude Bragança, Vogal do Conselho Ad- guesa», Bolletim da Sociedade de ministrativo da Fundação da Casa Ciências Agrónomas» e «Agros». de Bragança e, desde Março de 1968, Presidente da Junta da Casa tre as quais são de salientar: «O de Bragança.

da Silva de Bragança, nasceu em Lisboa, em 1887 e formou-se em brilhantes alunos do seu curso.

trução da Escola Náutica, intitulado missões de responsabilidade, como as las» e «Le Probleme de la Producção Agrária da Beira Litoral e da Social». damente quando é empregue em ter- Escola de Agricultura de Coimbra, minologia marítima nos seus varia- Consultor da Direcção-Geral do Co- Casa de Bragança, como em todas Transcrito de um trabalho do eng.º recção da Sociedade de Ciências Manuel de Bragança, todo o seu José Gago de Medeiros (Visconde do Agronómicas. Foi ainda professor talento, competência e dedicação. As Botelho) «O Transporte Marítimo», da Escola Técnica Secundária de suas frequentes visitas de trabalho

maior interesse e que contém termos meado professor catedrático do Ins- siva para a obra de restauro e vae expressões em mais de um idioma tituto Superior de Agronomia, car- lorização que o Conselho Adminisde significado pouco conhecido fora go que desempenhou até 1957, atin- trativo da Fundação da Casa de gido pelo limite de idade. Foi ainda Bragança, até agora realizou. «Aspectos Marítimos da Indústria Director do Laboratório de Ensaio Petrolifera» inclui ainda um capi- de Sementes, da Secção de Culturas vivacidade de espírito, fino trato e tulo sobre a mecânica da aplicação Arvenses e das Oficinas de Maqui- o profundo conhecimento dos assundas taxas de fretes marítimos aos naria do Instituto Superior de Agro- tos da sua especialidade, tornaram

acordo entre armadores sobre pro- colectividades, em congressos na- tres e alunos e de quantos com ele blemas de poluição conhecido pela cionais e estrangeiros e colaborou sigla TOVALOP (Tanker Owners em vários jornais e revistas, desde tema de transporte de produtos pe- em «O Comércio do Porto», Portugal do Dr. Nuno de Bragança. troliferos «Carga sobre Resíduos» Agrícola», «A Gazeta das Aldeias».

Faleceu, no dia 9 do corrente, o «O Século Agrícola», «Boletim da

Foi autor de diversas obras, en-Gado Ovino em Portugal», «A Pro-D. Manuel Libânio Alfredo Ribeiro dução Ovina em Portugal e o seu Melhoramento», «Animais de Capoeira», «A Indústria Queijeira em Agronomia, tendo sido um dos mais Portugal», «A Pecuária Açoriana e Lacticínios», «Os Açores sob o ponto Na sua qualidade de engenheiro de vista pecuário», «A Avicultura agrónomo, desempenhou diversas em Portugal», «Associações Agrícode Chefe de Divisão da Estação tion Mondiale des Viandes et du Agrária Central, Director da Esta- Lait, au point de vu Economique et

Na sua missão na Fundação da mércio Agrícola e Presidente da Di- as que lhe foram confiadas, pôs D. aos diversos serviços e às proprieda-Mais tarde, já doutorado, foi no- des, contribuiram de maneira deci-

A sua verticalidade de carácter, D. Manuel de Bragança credor da Representou o Estado e diversas admiração e consideração de mes-

cad

ver

cer

D. Manuel de Bragança, era casa-Voluntary Agreement Concerning a grande Imprensa às publicações do com a Senhora D. Maria Mar-Liability for Oil Pollution» e ao sis- de feição específica, nomeadamente, garida Caupers de Bragança e pai

Página 2-«O CALIPOLENSE»

DE VILA VIÇOSA

Correia & Galhofas, Limitada

Câmara Municipal

Senhor Prof. Manuel Inácio Pestana. Distrito. Entre outros, foram tratados os seguintes assuntos:

10-

da

as

m

as

ais

ni-

ão

OS

da

ua

10-

co

en-

eu

ca-

ıra 30-

seu

lho

da-

ci-

) e

ın-

am

arruamentos em Alagoa: — Foi aberta a proposta apresentada pelo úni-A Câmara deliberou adjudicar a emproposta ser superior ao da base de nida, para a realização da praça. licitação.

No dia 13 do corrente mês de No- grafe, pelo preço de 416 518\$00 em vembro reuniu a Câmara Municipal face do parecer favorável emitido de Portalegre sob a presidência do pela Direcção de Urbanização deste

-2.º Orçamento Suplementar da Câmara: — Foi aprovado provisoria-- Abertura de propostas para a mente o orçamento em referência cuadjudicação da obra de reparação de ja receita igual à despesa é de 989 581\$00.

- Venda em hasta pública das co concorrente — Firma Emílio Azinhagas do lagar e das Varandas, Castro, Lda. — no valor de 512 000\$. na Lixosa, na periferia desta cidade: — Resolveu a Câmara pôr à venda Preitada da obra ao referido concor- as ditas azinhagas com a base de lirente, ficando, no entanto, a adjudi- citação de 250 000\$00 e marcar o dia cação condicional à autorização mi- 11 do próximo mês de Dezembro, penisterial, em virtude do valor da las 18 horas, perante a Câmara reu-

- A Adjudicação definitiva da - Concessão de subsídios: - Conobra de ampliação do cemitério mu- cedido alvará a Joaquim Gargaté nicipal: - construção de muros de Bilé, residente no Baldio, freguesia suporte: — Deliberou a Câmara ad- de Fortios, para instalação duma judicar definitivamente ao emprei- mercearia no mesmo lugar, e Manuel teiro Senhor Armando Boavida Mal- Pires Candeias, morador no Monte por ele praticadas na sua última viacata a empreitada da obra em epí- Sete, freguesia de S. Julião, para

rado solicitar ao Delegado de Saúde para proceder à vistoria das instala-Carrilho dos Santos, do mesmo lugar, pretende abrir um estabelecimento de mercearias.

— Instalação da Escola Normal Superior nesta cidade: — Foi lido o ofício do Gabinete do Ministério da Educação Nacional a pedir informações sobre:

instalar uma mercearia. Foi delibe-

1. Possibilidade de instalações;

2. Indicação dos possíveis professores ou elementos da Comissão instaladora.

- Esgotos em Portalegre: - Tomou conhecimento a Câmara de ter sido concedida mais a comparticipação de 700 000\$00 para a obra em

- Diligências praticadas pelo Senhor Presidente nos vários Ministérios sobre diversos assuntos de interesse para o Município: — Informou o Senhor Presidente das diligências gem a Lisboa sobre assuntos de interesse para o Município, inclusivamente sobre a adaptação do Convento de Santa Clara a Centro Cultural e acerca da implantação do edifício para a sede da Caixa de Previdência deste Distrito.

- Matadouro: - Chamou o Vereador Senhor Mariano Firmino Costa Pinto a atenção para a necessidade de obras a levar a efeito no edifício do matadouro municipal com vista à sua reparação e adaptação ao seu movimento actual.

- Limpeza da cidade: - Mais dro de Assis Galhofas. uma vez os Vereadores Senhora D. Margarida de Jesus Serras Fraga do Amaral e Senhor Dr. Emílio Gonçalves Mourato Moreira pediram para serem tomadas as providnêcias necessárias com vista a uma melhor disciplina por parte do público sobre a remoção dos lixos domésticos e a entrada em vigor, com a urgência

- Apetrechamento da sala polivalente da Escola Primária da Praceta E eu, Manuel João Baptista dos Lusíadas e horário de funcionamento aos domingos e feriados dos Museus Municipais: - Pediu o Vereador Senhor Prof. Dionísio Cebola esclarecimentos sobre os assuntos

ções no lugar do Restolhinho, fre-guesia de S. Julião, onde Rosalina 3 de Outubro de 1973, exarada a fls. 42 a 43 v.º, do livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 204, deste Cartório, foi constituída entre Francisco Fona Cor-

reia e Isidro de Assis Galhofas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta a firma «Correia & Galhofas, Limitada», tem a sua sede em Vila Viçosa, tempo indeterminado a partir ções de gerência. de hoje.

de mármores, em propriedades próprias ou arrendadas, e a sua comercialização inclusivé mediante exportação.

3.0

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de 200 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do valor nominal de 80 000\$00 e 120 000\$00, pertencendo a primeira a Francisco Fona Correia e a segunda a Isi-

4.0

suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

5.0

É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá afectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes. Nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade a representação será feita por ambos os gerentes, bastando no entanto, para os actos de mero expediente, a assinatura de um gerente.

8 1.0

Qualquer dos sócios gerentes, no Largo do Carrascal, número poderá confiar a pessoas estracinquenta e oito e durará por nhas à sociedade, as suas fun-

Além das funções de gerência, O seu objecto é a exploração o sócio Isidro de Assis Galhofas, exercerá a actividade de encarregado dos serviços de exploração, mediante remuneração a fixar em assembleia geral.

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, mas continuará entre os sócios sobrevivos e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito.

Quando a lei não exigir outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, Não são exigíveis prestações com a antecedência de oito dias pelo menos.

> É certidão de narrativa que extraí, nada havendo na parte omitida em contrário ou além dela, e está conforme ao original na parte extractada.

Cartório Notarial de Vila Viçosa, aos 6 de Outubro de 1973. O Ajudante,

a) Leonardo dos Santos Moreno

«O Calipolense» n.º 32 de 24-11-73



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

2.ª Publicação

Faz-se saber que na execução por custas n.º 33-A/71, pendente neste Tribunal, que o Ministério Público move contra Joaquim Rodrigues Caldeira (herdeiros), processada por apensso ao inventário facultativo requerido por óbito do executado, que foi residente em Borba, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem à execução reclamar o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados naquela execução.

Vila Viçosa, 5 de Novembro

O Juiz de Direito. (Armando Triunfante) O chefe da secretaria, (Arlindo Duque)

Página 3 — «O CALIPOLENSE»

«O Calipolense» n.º 32 de 24-11-73

EDITAL

ANTÓNIO BERNARDINO DE MATOS HEITOR, Chefe da Re- lor de 80 000\$00, o qual se enpartição de Finanças do conce- contra em bom estado de conlho de Vila Viçosa.

Faço saber que no dia 12, de rematação, pelo maior lanço que dos seus direitos. for oferecido, dos bens abaixo SILVA, residente na Rua André res públicos do costume. Gomes Pereira, n.º 11 - Vila Viçosa, para pagamento da dívida dos impostos de compensa- de 1973. ção e circulação, 4.º trimestre do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Veículo auto pesado com a grafei. matrícula n.º EF-67-12, com as seguintes características:

mero do quadro HGB6LAB - 066; Motor número - AV 760-57-1 408; número de cilindros - 6; cilindrada - 11 308 cm3; combustível -- Gasóleo; Caixa - Tipo - Aberta ou estrado; dimensões - 6,42x2, 35-6,45x2,41; Medida dos pneumáticos: 1000-20 e 1000; Peso bruto à frente 4 992 Kg., à recta-guarda - 15 008 Kg. total 20 000 (vinte mil); Tara 9 430 (nove mil quatrocentos e trinta); Lotação-3 na cabine; Cor-Base: Verde amarelo e outras; Serviço parti-

POSSE do novo presidente da Câmara de Marvão

O Sr. Luís Pinto das Dores Mouzinho da Silevira, nomeado presidente da Câmara Municipal de Joaquim José Carola Espada — Bar-Marvão, conforme portaria publicada no Diário do Governo II série, de 13 do corrente mês de Novembro toma posse do seu cargo no próximo dia 5 de Dezembro, pe- Dr. António Miguel Caeiro — Oeilas 18 horas, no Governo Civil, em cerimónia que será presidida pelo chefe do distrito, Dr. Mário Costa Pinto Marchante.

O veículo vai à praça pelo vaservação.

Pelo presente são citados Dezembro do corrente ano pe- quaisquer credores desconhecilas catorze horas, na Repartição dos bem como os sucessores dos de Finanças do concelho de Vila credores preferentes para assis-Viçosa, se há-de proceder à ar- tirem à arrematação e usarem

designados, penhorados a — presente e outros de igual teor BARTOLOMEU COELHO DA que vão ser afixados nos luga-

Colmeia, Escriturário o dactilo-

Marca - AEC; modelo - Majes - António Bernardino de Matos em epígrafe que lhe foram prestados pelo Senhor Presidente.

E para constar se passou o Vila Viçosa, 14 de Novembro possível, da respectiva postura.

O chefe da Repartição,

Coluna dos leitores anuncio ESCREVA-NOS QUANDO QUISER...

Moscavide: A sua assinatura ficou paga até ao n.º 30.

Eusébio António Mesuras Carronha o seu endereço; gratos pela informação e pelo novo assinante.

João António Macareno Sinhogas D. Maria Clotilde Ratinho Gravelho - Barreiro: Já emendámos o nome. Desculpe-nos.

reiro: Também o seu endereço estava errado, mas agora pensamos que vai bem, não vai?

ras: Tem a assinatura paga até ao n.º 39.

José Augusto Trindade Canhão — bique: Recebemos a sua amável ca: Pagou a sua assinatura até carta e já substituímos o endereço. Porque não escreveu directamente para o nosso endereço?

— Baixa da Banheira: Emendámos D. Antónia Maria Carriço — Barreiro: A sua assinatura ficou paga Gregório Gomes — Lisboa: Consideaté ao n.º 51.

> - Evora: a sua assinatura ficou paga até ao n.º 43, do mesmo modo que a de suas ilustres colegas e nossas estimadas assinantes também, D. Maria de Fátima Vaz Antunes, D. Maria José Abreu Requeijo e D. Maria José Figueiredo e Silva. O tal cantinho do nosso jornal continua ansiosamente à espera da vossa valiosa colabo-

D. Maria Rita Peixinhos — Moçam- D. Maria Teresa Gama — Chamus-

Pedro Paulo Louro - Evora: Liquidou a sua assinatura até ao n.º 40.

ramos a sua assinatura paga até ao fim do n.º 37. Os restantes 444\$50 vamos distribui-los pelos pobres do nosso jornal, que são da nossa terra, e os mais pobres. Quanto à sua carta... apenas lhe diremos que estamos inteiramente de acordo. Mas, também ainda pelo mundo, conhece o mundo, e sabe bem como se vive, como se pode, como se quer, como se deve, como de 1973. se tem de viver... Mas não estamos acomodados, como sabemos que também o não está, creia.

A TODOS CUMPRIMENTAMOS COM AMIZADE.



NOTA DA SEMANA

Semana inglesa

Trabalhei há 16 anos numa importante companhia multinacional, em Lisboa, que aos colaboradores dos seus quadros administrativos, além da semana inglesa, já então concedida, de 15 em 15 dias, o chamado «shopping day», que consistia, neste caso, na manhã de sábado livre para fazer compras. E bem me lembro de quanto agradável me era, de duas em duas semanas poder dispor de todo o dia de sábado, despedindo-me na sexta-feira dos colegas com um despreocupado «até segunda!».

Presentemente já poucas são as actividades que entre nós funcionam nos sábados de tarde, e muitas há que encerram os seus serviços sistematicamente no final de sexta-feira. Os estabelecimentos beneficiam da possibilidade de adoptarem horários estudados para cada caso, e verifica--se que as populações não protestam, sinal de que se encontram satisfatoriamente abastecidas, mesmo naqueles meios onde anacronicamente a «semana inglesa» é praticada apenas nos meses de Verão.

Por isso, satisfeito que se encontra o público, parece-me dever pensar-se na satisfação daquelas outras pessoas que o servem, empregados e muitos patrões, ansiosas por po-derem beneficiar igualmente da parte da tarde de sábado livre. Daí o defender a instituição generalizada do regime de «semana inglesa» para todas as actividades, com uma adaptação não difícil para pessoas comuns. Excepções pode havê-las, mas tão somente na vizinhança de épocas festivas, como o Natal.

prof. Manuel Inácio Pestana na Câmara Municipal de Portalegre

funções de presidente da Câmara Municipal de Portalegre o sr. prof. Manuel Inácio Pestana, que à frente dos destinos daquele concelho está já a dar largas provas do grande acerto que no cumprimento do seu cargo dele todos esperavam.

Na cerimónia que marcou o início do seu mandato, pronunciou o ilustre presidente do município portalegrense importante discurso que, com início neste número, vamos oferecer na integra aos nossos leitores. Consideramo-lo, com efeito, um documento do maior valor humano, e é sobretudo por isso, e pela simplicidade das suas palavras tão cheias de verdade, em períodos que exprimem tão vincadamente o sentir dum homem, que o queremos registar neste jornal, de que o senhor prof. Manuel Inácio Pestana é colaborador distinto e muito amigo.

Senhor Governador Civil: as mi- novos deveres. nhas primeiras palavras são para V. Ex.*. São palavras de saudação como | ça e oportunidade, os presidentes primeiro magistrado do distrito que é e como tal primeiro responsável também pela minha presença neste acto.

Saudar V. Ex.ª é saudar o Governo da Nação, é testemunhar grata homenagem à doutrina e aos homens que orientam e determinam o sentido exacto da realidade portuguesa no caminho próspero que, por suas

Foi recentemente investido nas mãos, constrói progresso e futuro para Portugal.

> E com este sentimento, senhor Governador, que desejo começar, acrescentando desde já a expressão do meu reconhecimento, primeiramente pela prova de confiança que em mim depositou ao confiar-me os destinos do município portalegrense, confiança que, por tudo, farei por não desmerecer, dando satisfação a mim próprio e plena correspondência ao que V. Ex.ª e as superiores instâncias governamentais a quem V. Ex.ª propôs o meu nome têm o direito de esperar deste novo servidor da magistratura municipal.

> devido, senhor Governador, pelas boas palavras que acaba de me dirigir, palavras amigas, repito, palavras amigas, que não esquecerei pela sinceridade que contêm e pela responsabilidade que, desde logo, elas imprimem ao cumprimento dos meus

> Referiu V. Ex.ª, com inteira justiantecessores que serviram este município. Também eu, se me é permitido, afirmar publicamente a minha homenagem a esses todos que desde sempre, com realizações visíveis e palpáveis, prestigiaram a função definiram a sua personalidade política, e serviram o bem comum e o

(CONTINUA NA PAGINA DOIS) fícil digestão.

A educação e o meio escolar

tentes entre crianças dos meios rurais e crianças dos centros urbanos, daremos conta de que a educação varia com a evolução social, sendo esta, ao mesmo tempo, causa e efeito. Basta pensar que há crianças que nunca presenciaram a vastidão do mar, enquanto outras já sentiram as ondas a seus pés e assistiram à partida e à chegada de um grande transatlântico; que só conhecem o caminho que as leva à escola e outras que já apreciaram o bulício de uma grande cidade. Uma vez que a educação está intimamente ligada aos fenómenos sociais, concluiremos que todo o processo educativo terá de ter sempre em linha de conta a sociedade em que o indivíduo se insere. A vida no seio familiar, as relações com os companheiros e o trabalho num certo ambiente, são

CAMPEONATO DA III DIVISÃO

Calipolense, 1 -- Sp. Pombal, O

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

miro substituiu Nelo, saindo depois e dando lugar a A. Canhoto.

O resultado foi feito no segundo tempo e o golo resultou de um livre, mais uma vez superiormente marcado por J. Canhoto, a castigar um derrube feito a Quinito no limite da grande área dos pombalinos. Da execução desse livre, aconteceu que a bola embateu na barra, ressaltou e José Luís, oportunamente, introduziu-a na baliza.

Dos locais, apesar de todos se terem aplicado como é costume, é justo destacar: Artur, com várias boas defesas, principalmente uma de extraordinária categoria; toda a defesa, com realce para José Luís; finalmente, Quinito e Manuel José na fase final do desafio.

O sr. Azeitona Pinto, de Portalegre, arbitrou a contento, pecando apenas por permitir aos visitantes algumas jogadas à margem das leis, que eles usaram após terem sofrido o golo, revelando não possuirem «Bom Perder».

J. F.

000

Para o Campeonato Regional de Juniores, o Calipolense derrotou o Estrela de Vendas Novas por 2-1. No próximo domingo, 25, a equipa de Vila Viçosa, desloca-se a Vila Franca de Xira, para prosseguimento do Nacional da Terceira Divisão. Para o Regional de Juniores, visita-nos o Sport Lisboa e Evora.

PREVENÇÃO RODOVIÁ-RIA PORTUGUESA

lembra que...

... Deve evitar as bebidas alco6licas e não conduzir depois de refei-

Seja moderado. Evite, ao volante, os efeitos do alcoól ou de uma di-

Se analisarmos as diferenças exis- | factores da maior importância na formação física e psíquica de qualquer indivíduo.

Sendo isto certo, nenhum professor deve perder de vista as características da sociedade e do meio em que trabalha.

Os programas escolares vão sofrendo alterações, periodicamente, para se aproximarem cada vez mais das necessidades do dia a dia, mas há necessidade de os tornar cada vez mais elásticos, para melhor se adaptarem à região onde se situa a escola, cabendo essencialmente ao mestres a tarefa de os ajustar aos interesses locais.

Em todas as disciplinas do currículo escolar é possível fazer ensino com características regionais, incluindo a própria Matemática, mas o ensino da Lingua Portuguesa, das Ciências da Natureza, da Geografia e da História, é aquele de que o professor poderá tirar melhor partido, se souber aporveitar os elementos de que tanto ele como os próprios alunos dispoem. Bastará para isso, que ambas as partes se habituem a observar o que se passa à volta da sua escola.

Novembro de 1973

J. Primo Jaleco

TURISMO

(CONTINUADO DA PAGINA UM) ma: «Laisse faire, laisse passer» d'Azur, Rimini-Lucarno e tantas ou-

Eu creio que as pessoas estão desiludidas com o comportamento de autómatos.

Onde encontrariam o que lhes falta?

Na pureza das nossas gentes, em nós calipolenses, sentados no alto daqueles rochedos, ouvindo o cair da água, saboreando uma merenda alentejana.

Adormecer, quando o turismo nacional beneficiou dum acréscimo da ordem dos 25% nos últimos dez anos, significa não actuar.

E a nossa economia? E a balança comercial do nosso próprio estado? Eu sei que nós alentejanos, não reagimos a movimentos políticos, artísticos ou qualquer outro.

Sei também que desde o tempo da pedra lascada existiram sociedades, com regalias e deveres dispares. Sei também que o lema da maioria dos alentejanos está subordinado ao te(deixa andar).

Pergunto: Como é possível um país evoluir quando parte da população ou: não tem civismo, ou não tem cultura, ou vive à sombra dos papás abastados?

Qualquer máquina avariada necessita reparação...

Não quero de modo algum ser o Messias do Alentejo.

Conheci simplesmente, dois milhões de pessoas nos últimos sete anos que me ensinaram «in loco» como ter amigos, como receber tu-

Nós, calipolenses, poderíamos pensar numa vida melhor dando um grande abraço ao «compadre» que nos visita.

Uma vida ainda melhor com informação, civismo, cultura, e só depois o grande abraço. Concordam? Até à próxima, no PARAISO!... A porta está aberta.

Gregório Gomes

Sisonia do silêncio

Despiu a tarde o manto transparente e o espelho do lago reflectiu o rubor que tingiu a face azul do céu. E, sensualmente, os olhos das estrelas se fecharam e as liras do silêncio se calaram.

De súbito, no lago adormecido, envolto pela sombra do arvoredo, O cício dum segredo despertou o silêncio que esquecido de si ficara em êxtase, calado, ante a nudez da tarde deslumbrado...

De novo a luz de prata das estrelas. iluminou o azul forte do céu. Gaiatas, às janelas, surgiram para ver que aconteceu...

E as liras do silêncio despertaram! Numa canção a tarde interrogaram...

Vibrou no ar um arrepio de Amor...

Das árvores velhinhas, abatida, sobre o lago tombou, num soluço de dor, uma folha sem vida como alma que expirou.

Joaquim Vermelho